

Estados terão de rever as Constituições

Poucos políticos brasileiros já se deram conta de que, após a promulgação da Constituição Federal, em 1987, os Estados deverão elaborar suas Constituições, porque as atuais ficarão peremptas com o advento do novo texto aprovado pelos constituintes.

A própria Constituição Federal deverá dispor sobre a necessidade de convocação de constituintes estaduais e também prever que cada Estado deverá promulgar a sua. O prof. Geraldo Ataliba, da Faculdade de Direito da USP, que vem estudando a questão, afirma que "nada impede que os Estados se antecipeem e editem emendas constitucionais convocando o eleitorado para eleger as Constituintes estaduais". Ele explica que só tem poderes para elaborar uma Constituição quem tenha sido eleito especialmente para essa finalidade. Isso significa que os deputados eleitos para serem legisladores ordinários não têm poderes constituintes.

Em vista disso, acha que os Estados estão diante de um dilema: ou os deputados estaduais serão eleitos, em 15 de novembro, com poderes constituintes (além dos ordinários), ou deverão ser realizadas, em menos de dois anos, novas eleições com tal específica finalidade. Geraldo Ataliba acha que o mais lógico e mais racional, além de mais econômico, será atribuir à próxima legislatura estadual poderes constituintes, mediante prévia emenda constitucional. O professor explica que alguns assuntos, como a união das polícias Militar e Civil, são da competência exclusiva dos Estados, pouco importando se juristas que elaboram o anteprojeto da Constituição Federal tenham esta ou aquela opinião.

CANDIDATOS

O ex-secretário Sampaio Dória está percorrendo todos os bairros de São Paulo, os quais conheceu como administrador das Regionais, para pedir votos: ele é candidato a deputado federal pelo PMDB. Graças ao seu trabalho na prefeitura, ao lado de Mário Covas, ele acha que se elegerá. Outro ex-secretário peemedebista, Getúlio Hanashiro, também disputa uma vaga na Constituinte. Como secretário municipal dos Transportes, ele interveio nas empresas de ônibus, implantou cinco mil abrigos nos pontos de parada e criou o passe gratuito para os idosos (são mais de 250 mil, muitos dos quais contribuirão para elegê-lo).

Disputa igualmente uma vaga na Câmara Federal o ex-prefeito William Salém, hoje no PTB, responsável pela divisão da Prefeitura em Regionais. Por sua vez, o jornalista Bahia Filho, com 30 anos de rádio, tenta uma vaga na Assembleia Legislativa. O ex-governador Paulo Egydio não será candidato a vice-governador pelo PMDB.

PESQUISAS

Apesar do descrédito que as atinge, proliferam as pesquisas eleitorais. A Madia e Associados, Consultora de Marketing, criou uma divisão para a realização de prévias, tendo divulgado já a primeira experiência, consistente em 2.500 entrevistas com eleitores, de 31 de maio a 6 de junho.

Os candidatos Antônio Ermírio e Paulo Maluf apareceram dez pontos acima de Orestes Quércia. Em alguns bairros de São Paulo, Antônio Ermírio está na frente; no Interior, Paulo Maluf aparece melhor. Na contagem global, Eduardo Suplicy figura em terceiro lugar, acima de seu concorrente do PMDB.

A.T.C.